

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

AS REPRESENTAÇÕES DA VADIAGEM SEGUNDO DIFERENTES ATORES SOCIAIS NA CIDADE DE SAO PAULO

Beatriz Ferraz Diniz

Contato com o autor: biafdn@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Leny Sato.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Este projeto foi desenvolvido a partir de uma atividade de extensão com a temática do desemprego em uma praça na região metropolitana de São Paulo. Nesse contexto, os homens que estavam na praça afirmaram-se como trabalhadores ao contrário do que eles referiam sobre as mulheres e jovens que também frequentavam a praça, associados por aqueles às representações de vadiagem. “*Saber trabalhar*” foi considerado motivo de orgulho para muitos, que, segundo eles, “*graças a Deus*” não eram “*vagabundos*”, representando o trabalho como o que conferiria dignidade aos homens. Constatamos que a identificação do “vadio” com o desempregado não é uma relação exclusiva, pois o primeiro é aquele que usa seu tempo de maneira improdutiva e, por isso, considerado indigno, colocando em relevo a problemática do fator tempo e produtividade. A pecha de vadiagem remete a um contexto de passagem de relações sociais do tipo senhorial para as relações do tipo burguês, modelando a sociedade em um critério utilitário de relacionamento social. Neste contexto, a medição do tempo se configura como um elemento fundamental para a exploração da mão de obra, formando-se novos hábitos de trabalho e uma nova disciplina acerca do uso do tempo. Em levantamento preliminar não foram encontrados trabalhos em Psicologia que tivessem como tema a questão da vadiagem. **Objetivo:** Compreender as representações acerca da vadiagem, enfocando sobre o lugar do trabalho na sociabilidade contemporânea e sua relação com o tempo livre. **Método:** Esta pesquisa partirá de abordagem qualitativa de cunho etnográfico, entendido como método de investigação que se dedica a compreender crenças, valores, desejos e comportamentos dos sujeitos por meio de uma experiência vivida. Optou-se como lugares a serem desenvolvidos esta pesquisa na cidade de São Paulo - a Praça da Sé e o serviço de recolocação de mão de obra da Secretaria de Emprego e Relações de Trabalho, no Poupatempo (unidade Sé) - partindo-se da hipótese que as condições ambientais estruturam o modo como os indivíduos habitam determinada situação, como organizam seus pensamentos, interações e comportamentos. Após a inserção etnográfica será feito um registro descritivo sobre o que aconteceu naquela experiência, por meio de diários. Posteriormente será realizado “bate-papos” com os transeuntes procurando apreender as múltiplas representações acerca da vadiagem. O roteiro será elaborado a partir de subsídios colhidos durante a fase de observação e convivência no campo. **Resultados Parciais:** Foram realizadas algumas idas a praça da Sé, em que pudemos constatar que a vadiagem é associada principalmente com a figura do morador de rua que se

“acomodou na vida fácil”. Importante destacar que o trabalho forçado juntamente com uma política mais restritiva de assistência social, são apontados comumente como solução para a questão da vadiagem. **Considerações Parciais:** Verifica-se que nas representações em relação a vadiagem, estão presentes elementos de cunho ideológico na medida em que criam ou mantêm relações de dominação. Destaque para a estratégia de culpabilização em que aspectos de ordem estrutural passam a ser vistos como de responsabilidade do indivíduo, promovendo uma naturalização e, conseqüente, individualização de questões de natureza sócio histórica.

Palavras- chave: Psicologia. Psicologia Social. Vadiagem. Trabalho e tempo. Ideologia.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.